

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	JORNAL DE NEGÓCIOS (Supl. LEX)			
Nº PAG.	II / III	DATA	29 dezembro 2016	

SERVIÇOS JURÍDICOS

Brexit e Trump também mexem com a advocacia de negócios

Há inquietação quanto à forma como o Brexit ou a eleição de Trump poderão influenciar a evolução da economia portuguesa, mas também a expectativa de que a estabilidade política interna possa atrair investimento para o país.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Com as economias ocidentais na expectativa sobre as consequências do Brexit e da ida de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, também o sector da advocacia que assessoria as empresas olha para 2017 com algumas interrogações. Ainda assim, persiste a ideia de que o imobiliário e o investimento estrangeiro vão continuar a impulsionar os negócios.

Paula Gomes Freire, sócia da VdA, antecipa, de acordo com as intenções já manifestadas pelos clientes, que os serviços jurídicos em 2017 possam manter a tendência de aposta em áreas como o imobiliário, novos projectos e investimento estrangeiro ou as fusões e aquisições. A advogada vê, contudo, "com preocupação as enormes interrogações que pairam no horizonte, na sequência do Brexit e do desfecho das eleições americanas". Até por isso, considera importante que as sociedades de ad-

vogados e os seus clientes "sejam capazes de se adaptarem a uma realidade de incerteza e de desenvolverem a flexibilidade necessária para ultrapassarem os desafios resultantes de um mundo em mudança".

O raciocínio é acompanhado por Duarte de Athayde, managing partner da Abreu Advogados, quando admite que o próximo ano "anuncia um contexto de uma certa instabilidade designadamente em resul-

tado de eleições conturbadas nas principais economias europeias, das complexidades do Brexit ou da nova situação política nos EUA". Na opinião deste responsável, "a tónica no meio empresarial parece ser a da prudência, ainda que se sinta, principalmente em Lisboa e no Porto, um certo clima de optimismo".

Apesar do grau de incerteza sobre o que 2017 reserva, Luís Pais Antunes, managing partner da PLMJ, sociedade que completa o 50.º aniversário no próximo ano, entende ser expectável que continuemos "a assistir a uma ligeira retoma da actividade económica no nosso país e que Portugal se mantenha como um mercado interessante para o investimento, em particular nos sectores do turismo e do imobiliário".

Essa é, aliás, a perspectiva de Nuno Azevedo Neves, sócio da ABB, para quem "os sinais de consolidação da confiança de investidores e agentes económicos no mercado Português continuarão a intensificar-se, e

A saída do reino Unido da União Europeia.

manter-se-á um incremento da presença de investidores institucionais e estrangeiros".

A expectativa de Miguel Pena Machete, sócio da SLCM, vai igualmente para um bom comportamento do sector imobiliário. Este advogado também admite que "algum investimento venha a ser canalizado com maior volume e intensidade para o sector das startups e para os mercados das novas tecnologias", à boleia do recente Web Summit.

"Previdemos que nos continue a ser solicitado trabalho bastante diversi-

Há a expectativa de que Portugal se mantenha em 2017 um mercado interessante para atrair investimento em turismo e imobiliário.

AS EXPECTATIVAS DOS ADVOGADOS PARA 2017

Há receio sobre a evolução da conjuntura internacional, mas também uma expectativa positiva quanto à manutenção da estabilidade política e social em Portugal.



Vejo com preocupação as enormes interrogações que pairam no horizonte, na sequência do Brexit e do desfecho das eleições americanas.

PAULA GOMES FREIRE
Sócia da VdA



A tónica no meio empresarial parece ser a da prudência, ainda que se sinta, em Lisboa e no Porto, um certo clima de optimismo.

DUARTE DE ATHAYDE
Managing partner da Abreu



[É expectável que] Portugal se mantenha como um mercado interessante para o investimento, em particular no turismo e imobiliário.

LUÍS PAIS ANTUNES
Managing partner da PLMJ



Neil Hall/Reuters

amado Brexit, poderá influenciar negativamente a economia portuguesa em 2017.

ficado, com especial incidência quer na área transaccional, ainda muito impulsionada pelo investimento estrangeiro, quer na área do contencioso, onde tem existido um importante volume de trabalho, em particular em temas de arbitragem e de direito penal económico”, diz por seu turno Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría-Proença de Carvalho.

À tónica que coloca na confiança dos investidores estrangeiros em Portugal, o líder da MLGTS, Nuno Galvão Teles, junta também a expectativa de crescimento na prestação de

serviços ao nível internacional, nomeadamente em África e na Ásia.

São aliás geografias para as quais Diogo Xavier da Cunha, sócio da Miranda, também olha com optimismo, em particular aos mercados de África onde esta sociedade marca presença. “Acreditamos que na segunda metade de 2017 haja uma retoma do fluxo de investimento para vários países africanos, como consequência de uma previsível recuperação do preço das matérias-primas, designadamente do petróleo, gás e outros minérios”, conclui o mesmo advogado. ■

Economia à boleia da estabilidade e receosa da conjuntura externa

Por um lado o clima de estabilidade política de que o país tem vindo a beneficiar. Por outro, as incertezas que marcam a conjuntura internacional. Na opinião dos advogados inquiridos pelo Negócios, estes poderão ser dois aspectos fulcrais para determinar de que modo evoluirá a economia nacional no próximo ano.

A manutenção do clima de estabilidade política e económica de que o país tem vindo a beneficiar é, de resto, apontado por Francisco Brito e Abreu, da Uría-Proença de Carvalho, como um aspecto positivo para a evolução da actividade económica do país no próximo ano.

Esta é uma ideia também partilhada por Nuno Azevedo Neves, sócio da ABBC. Ambos os advogados apontam igualmente a incerteza política internacional como um aspecto que poderá ser determinante,

mas aqui de forma algo imprevisível.

O Brexit, a vitória de Donald Trump e as eleições em França e na Alemanha são acontecimentos convocados por Miguel Pena Machete, sócio da SLCM, quando se trata de equacionar aspectos que poderão influenciar, para o bem ou para o mal, o comportamento da economia portuguesa.

Já Duarte de Athayde, líder da Abreu Advogados, vê no contexto político-social adverso a nível europeu uma oportunidade para Portugal atrair investimento. Em todo o caso, este responsável sublinha que o país tem de acautelar problemas que resultem da instabilidade legislativa, sobretudo fiscal.

Este último argumento é também utilizado por Diogo Xavier da Cunha, sócio da Miranda, quando lembra que a imprevisibilidade “nunca é um bom

cartão de visita para investidores estrangeiros”.

Para o advogado Luís Pais Antunes, da PLMJ, Portugal continua efectivamente “a precisar de reforçar a sua aposta numa economia mais competitiva e sustentável e na criação de um ambiente favorável ao investimento”, em particular nos domínios fiscal e laboral. Em sua opinião, para esse ambiente favorável poderá contribuir também “a estabilidade política e social que tem marcado os últimos meses e os sinais de relativo equilíbrio das contas públicas – apesar do ligeiro agravamento da dívida”.

Face às indicações de que dispõe por parte dos clientes, Nuno Galvão Teles, managing partner da MLGTS, finaliza com boas notícias, ao afirmar que “o próximo ano irá trazer transacções importantes para o mercado nacional”. ■



Os sinais de consolidação da confiança dos agentes económicos no mercado Português continuarão a intensificar-se.

NUNO AZEVEDO NEVES
Sócio da ABBC



Admitimos que algum investimento venha a ser canalizado com maior volume e intensidade para os mercados das novas tecnologias.

MIGUEL PENA MACHETE
Sócio da SLCM



Prevemos que nos continue a ser solicitado trabalho diversificado, com especial incidência na área transaccional.

FRANCISCO BRITO E ABREU
Sócio da Uría-Proença de Carvalho



Prevemos crescimento nomeadamente em corporate. [...] É notório o crescimento da confiança dos investidores estrangeiros em Portugal.

NUNO GALVÃO TELES
Managing partner da MLGTS



Acreditamos que na segunda metade de 2017 haja uma retoma do fluxo de investimento para vários países africanos.

DIOGO XAVIER DA CUNHA
Presidente da Miranda